



PSICOLOGIA HOSPITALAR: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Sabrina Lopes Ourique¹
Marcella Mellyne Gomes Da Silva²
Elisabete Maldaner³

INTRODUÇÃO

A presença do psicólogo na atenção aos pacientes hospitalizados iniciou por volta da década de 1950, em São Paulo, e percorreu um longo trajeto até se estabelecer como especialidade do psicólogo e ser regulamentada em 2007, pela Resolução nº 13 do Conselho Federal de Psicologia, tendo esse como principal pressuposto: resgatar a visão do indivíduo em sua integralidade, um ser biopsicossocioespiritual, que tem como princípio básico da própria existência o direito inalienável à Dignidade e ao Respeito. (CAMON, 1996).

OBJETIVOS

Fazer uma breve contextualização acerca do surgimento e evolução dessa área no Brasil, bem como a forma da atuação prática, demonstrando sua importância no tratamento integral à pessoa humana, visando, também, incentivar o interesse da comunidade acadêmica por este tema.

METODOLOGIA

Para elaboração deste trabalho foi utilizada a revisão narrativa.

DESENVOLVIMENTO

Mathilde Neder foi precursora da Psicologia Hospitalar, ao ser convidada, no ano de 1954, para preparar psicologicamente os pacientes que se submetiam a cirurgias de coluna, assim como a recuperação pós-cirúrgica. Preconizou a Psicoterapia Breve, uma técnica que visava agilidade nesses atendimentos no sentido de adequá-los à realidade institucional. (ROCHA, 2015 apud CAMOM, 2009).

O psicólogo hospitalar atua nos processos doença-interação-tratamento, os quais relacionam: paciente-família-equipe de saúde e utiliza teorias e técnicas específicas para a atenção às pessoas

hospitalizadas com demandas psicológicas ligadas a tais processos, como também as reações que podem agravar o problema do paciente ou dificultar o processo de recuperação.

Na prática diária de atuação do psicólogo, respeitando as delimitações da instituição e do paciente, e, entendendo as exigências que ambos têm, ele trabalha no diagnóstico e no tratamento do paciente por meio das observações dos agravantes individuais, podendo, ainda, atender seus familiares e/ou responsáveis, membros da equipe multiprofissional e eventualmente administrativa com o foco no bem estar físico e emocional desse paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as possibilidades de pesquisa e desenvolvimento de intervenções que beneficiem a recuperação da pessoa enferma, em sua integralidade, físico, psicológica e social, este trabalho buscou elucidar, de forma breve, o surgimento, a trajetória e a visão prática da psicologia hospitalar, na tentativa de incentivar o interesse da comunidade acadêmica por esta área de grande impacto.

REFERÊNCIAS

- CAMON, V. A., CHIATTONE, H. B., SEBASTIANI, R. W., FONGARO, M. L., & SANTOS, C. T. *E a Psicologia Entrou no Hospital*. São Paulo: Pioneira. 1996.
- ROCHA, J. R., MESQUITA, D. A., SILVA, E. P., *O psicólogo atuando junto à criança hospitalizada*. Maceió: Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Fits | v. 1 | n.2 | p. 89-96 | maio 2013. [online]. Disponível em <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosaudef/article/view/621>. Acesso em: 28 de maio de 2016.

¹ Acadêmica da disciplina Estágio Básico I do Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil, Campus Guaíba. Mail: Sabrina.ourique@outlook.com

² Acadêmica da disciplina Estágio Básico I do Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil, Campus Guaíba. Mail: marcellamgsilva@outlook.com

³ Docente do Curso de Psicologia Universidade Luterana do Brasil, Campus Guaíba, e orientador deste trabalho. Mail: maldaner@terra.com.br